DOCUMENTO DE FORMALIZAÇÃO DE DEMANDA

1. REQUISITANTE

1.1. Hospital Municipal Santo Antônio

2. RESPONSÁVEL PELA FORMALIZAÇÃO DA DEMANDA

2.1. Juliana Mara campos da Rocha Kojikoski

3. IDENTIFICAÇÃO DA DEMANDA

3.1 Registro de preços para futura e eventual aquisição de equipamentos médico-hospitalares, mobiliário hospitalar e equipamentos de apoio destinados à estruturação e funcionamento do Centro Cirúrgico e da Central de Material e Esterilização (CME), visando atender às necessidades assistenciais da unidade de saúde municipal, conforme especificações técnicas constantes no Termo de Referência, com recursos provenientes de convênio firmado com o Governo do Estado.

4. JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE DA CONTRATAÇÃO

4.1 A presente demanda tem por finalidade registrar preços para a futura e eventual aquisição de equipamentos médico-hospitalares, mobiliário técnico e equipamentos de apoio destinados à estruturação e funcionamento do Centro Cirúrgico e da Central de Material e Esterilização (CME) do Hospital Municipal Santo Antônio.

A contratação decorre da necessidade de reativação das atividades cirúrgicas da unidade, bem como da adequação dos processos de esterilização de materiais, setores essenciais para a prestação de serviços de saúde com segurança, qualidade e conformidade sanitária. A insuficiência de equipamentos adequados compromete a capacidade assistencial do hospital, restringe a

realização de procedimentos cirúrgicos e impacta diretamente na resolutividade da rede municipal de saúde.

A demanda encontra respaldo na Lei nº 14.133/2021, especialmente quanto ao dever de planejamento das contratações públicas e à necessidade de atendimento ao interesse público com eficiência e economicidade.

Adicionalmente, a aquisição visa atender às normas sanitárias vigentes estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, garantindo condições adequadas de funcionamento de áreas críticas hospitalares, segurança do paciente e conformidade com as boas práticas assistenciais.

Ressalta-se, ainda, que há disponibilidade de recursos financeiros para a presente contratação, oriundos de convênio firmado com o Governo do Estado de Santa Catarina, no âmbito do Processo SCC nº 5932/2025, regulamentado pela Portaria Conjunta SGG/SEF nº 24/2026, o que viabiliza a execução da despesa e reforça a necessidade de célere prosseguimento do feito.

Dessa forma, a contratação mostra-se indispensável para a retomada dos serviços cirúrgicos, ampliação da capacidade de atendimento e melhoria da qualidade da assistência prestada à população usuária do Sistema Único de Saúde.

5. ESTIMATIVA PRELIMINAR DAS QUANTIDADES

5.1 As quantidades estimadas a serem contratadas estão descritas na tabela a seguir:

ITEM	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QTIDADE
1	Aparelho de anestesia destinado ao uso em centro cirúrgico para administração segura e controlada de agentes anestésicos inaláveis em procedimentos de baixa, média e alta complexidade, projetado para atender às necessidades clínicas diversas com elevado padrão de segurança, desempenho e confiabilidade, composto por sistema integrado de ventilação pulmonar, vaporizadores calibrados e monitorização dos parâmetros respiratórios do paciente. Equipamento montado em estrutura robusta com base móvel e rodízios hospitalares com sistema de travamento, superfície de fácil higienização e gavetas ou compartimentos para organização de acessórios e circuitos. Sistema de ventilação microprocessado com modos ventilatórios apropriados para anestesia, incluindo no mínimo ventilação controlada por volume (VCV), ventilação controlada por pressão (PCV) e ventilação manual/espontânea, com ajuste de parâmetros como volume corrente aproximado de 20 a 1500 mL, frequência respiratória aproximada de 4 a 60 rpm, relação I:E ajustável, pressão inspiratória ajustável e monitoramento contínuo das pressões das vias aéreas, volume minuto e volume corrente. Sistema de alarme audiovisual para parâmetros críticos, incluindo alta e baixa pressão das vias aéreas, desconexão do circuito, apneia, volume minuto inadequado e falha de fornecimento de gases. Equipado com misturador de gases para oxigênio, ar comprimido e óxido nitroso, com fluxômetros de leitura precisa e válvulas de controle independentes, sistema de segurança contra hipóxia e mecanismo de intertravamento para evitar mistura inadequada de gases. Vaporizador(es) calibrado(s) para agentes anestésicos voláteis, com controle preciso da concentração administrada e sistema de segurança para evitar vazamentos e troca incorreta de agentes. Sistema de absorção de CO_2 com canister reutilizável ou descartável contendo cal sodada, permitindo ventilação em circuito fechado ou semifechado, com fácil acesso para substituição do material absorvente. Circuito respiratório aquecido ou compatível com filtros bacteriológicos e virais, garantindo biossegurança e proteção do paciente e da equipe. Monitorização integrada com tela colorida de no mínimo 10 polegadas para exibição em tempo real de parâmetros respiratórios e curvas gráficas como pressão x tempo, fluxo x tempo e volume x tempo, permitindo acompanhamento contínuo da ventilação do paciente durante o procedimento anestésico. Sistema de alarmes configuráveis com registro de eventos. Sistema de aspiração e válvulas de segurança integradas ao circuito respiratório, válvula APL para ventilação manual e sistema de liberação rápida de oxigênio (flush de O_2). Alimentação elétrica compatível com rede hospitalar 220 V ou bivolt automático, frequência 50/60 Hz, equipado com bateria interna	unidade	1

	recarregável com autonomia mínima aproximada de 60 a 90 minutos para funcionamento em caso de interrupção da energia elétrica. Equipamento projetado para uso contínuo em ambiente hospitalar, com suporte técnico nacional e disponibilidade de peças e assistência, atendendo às normas técnicas e sanitárias vigentes aplicáveis a equipamentos médico-hospitalares e às boas práticas de segurança anestésica em centros cirúrgicos.		

Rua Valdir Ortigari, 74
Nova Era – Lebon Régis/SC – CEP: 89515-000
CNPJ: 83.684.324/0001-13
Telefone: (49) 3247-0144/3247-0289
hospital@lebonregis.sc.gov.br
hospitalsantoantonio@lebonregis.sc.gov.br

2	Armário hospitalar destinado ao armazenamento de materiais estéreis na área limpa da Central de Material e Esterilização (CME) ou em áreas de apoio ao centro cirúrgico, confeccionado em MDF de alta densidade com revestimento laminado melamínico ou laminado hospitalar de alta resistência, superfícies lisas, impermeáveis e de fácil higienização, com tratamento nas bordas em fita de PVC ou material equivalente para proteção contra umidade e desgaste, estrutura resistente adequada ao uso em ambiente hospitalar, com dimensões aproximadas de 180 a 200 cm de altura, 90 a 120 cm de largura e 40 a 60 cm de profundidade, equipado com portas de abrir ou portas de correr com dobradiças metálicas de alta resistência e sistema de fechamento suave, podendo possuir visor em vidro temperado para visualização do conteúdo sem necessidade de abertura, contendo no mínimo 4 a 5 prateleiras internas reguláveis em altura para melhor organização dos materiais esterilizados, capacidade de carga mínima aproximada de 25 a 30 kg por prateleira, base elevada do piso por pés niveladores ou rodapé para facilitar a limpeza do ambiente, destinado ao armazenamento organizado de caixas cirúrgicas, pacotes esterilizados e materiais processados na CME, garantindo proteção contra poeira, umidade e manipulação desnecessária, atendendo às normas sanitárias vigentes e às boas práticas de armazenamento de produtos para saúde em estabelecimentos assistenciais.	unidade	6
3	Armário roupeiro de aço para vestiário, com 08 (oito) portas individuais distribuídas em duas colunas, com dimensões aproximadas de 195 cm de altura x 63 cm de largura x 35 cm de profundidade, estrutura do corpo confeccionada em chapa de aço nº 26, garantindo resistência e durabilidade, e portas em chapa de aço nº 22, cada uma equipada com fechadura individual com chave, permitindo o uso seguro e privativo por usuários distintos. Acabamento em pintura eletrostática a pó, de alta resistência, na cor cinza, com tratamento anticorrosivo, adequado para ambientes de uso coletivo como vestiários, áreas de troca de uniforme ou ambientes institucionais. Produto fornecido totalmente montado, pronto para uso,	unidade	5

4	Aspirador cirúrgico hospitalar portátil destinado à aspiração de secreções, sangue e fluidos durante procedimentos em centro cirúrgico e áreas assistenciais, com capacidade mínima de 5 litros, equipado com frasco coletor em material resistente e autoclavável (policarbonato ou vidro), com tampa vedada e sistema de proteção contra transbordamento, bomba de sucção de alto desempenho com regulagem de vácuo, capacidade de vácuo mínima aproximada de 0 a 650 mmHg, fluxo de aspiração mínimo aproximado de 30 a 40 litros por minuto, manômetro indicador de pressão negativa, sistema de controle de sucção com ajuste fino, filtro bacteriológico hidrofóbico para proteção do equipamento, mangueiras de silicone ou material hospitalar compatível com conexões padrão, estrutura em gabinete resistente de fácil higienização, montado sobre base com rodízios para mobilidade ou modelo portátil com alça de transporte, baixo nível de ruído durante operação, alimentação elétrica compatível com rede 127/220 V bivolt ou 220 V, frequência 50/60 Hz, equipamento destinado ao uso contínuo em ambiente hospitalar, atendendo às normas técnicas e sanitárias aplicáveis a equipamentos médico-hospitalares.	unidade	2

5	Autoclave hospitalar de barreira destinada ao processamento e esterilização de produtos para saúde na Central de Material e Esterilização (CME) com atendimento a centro cirúrgico, tipo passa-through (duas portas), permitindo separação física entre área suja e área limpa conforme boas práticas de processamento de materiais, com capacidade mínima aproximada entre 300 e 400 litros, câmara interna confeccionada em aço inoxidável AISI 316L ou AISI 304 polido, resistente à corrosão e adequada ao uso hospitalar, estrutura externa em aço inox ou aço carbono com pintura eletrostática de alta resistência, equipada com duas portas com sistema de intertravamento eletrônico que impede abertura simultânea, garantindo segurança do processo e manutenção do fluxo unidirecional de materiais, sistema de geração de vapor próprio ou compatível com rede de vapor externa, com ciclos automáticos programáveis para esterilização de instrumentais, caixas cirúrgicas, tecidos e materiais embalados, operando em temperaturas aproximadas de 121 °C e 134 °C sob pressão controlada, com controle eletrônico microprocessado, painel digital com indicação de temperatura, pressão, tempo de ciclo e alarmes de segurança, registro e armazenamento de dados do ciclo, com possibilidade de impressão ou exportação para rastreabilidade do processo, sistema de secagem eficiente por bomba de vácuo ou sistema equivalente para remoção de umidade residual, equipado com dispositivos de segurança, válvula de alívio de pressão, sensores de temperatura e pressão calibrados, alimentação elétrica compatível com rede 220 V ou 380 V trifásica, frequência 50/60 Hz, potência compatível com o porte do equipamento, destinado à esterilização de produtos para saúde em CME hospitalar com suporte às atividades do centro cirúrgico, atendendo às normas sanitárias vigentes, às boas práticas de processamento de produtos para saúde e às exigências aplicáveis a equipamentos hospitalares.	unidade	1

6	Balde a chute hospitalar destinado ao acondicionamento e descarte de compressas, gazes e materiais utilizados durante procedimentos em centro cirúrgico, confeccionado em aço inoxidável AISI 304, resistente à corrosão e adequado ao uso hospitalar, com acabamento sanitário, superfícies lisas e cantos arredondados que facilitem a higienização e desinfecção, equipado com balde removível em aço inox com capacidade aproximada de 10 a 15 litros, aro superior com suporte para saco coletor, estrutura tubular resistente montada sobre base com quatro rodízios hospitalares giratórios de no mínimo 2 polegadas para facilitar mobilidade durante o procedimento, sendo ao menos dois rodízios com sistema de travamento, altura aproximada entre 70 e 90 cm para posicionamento adequado ao lado da mesa cirúrgica, destinado ao uso contínuo em ambiente de centro cirúrgico para coleta de materiais descartáveis durante procedimentos, atendendo às normas sanitárias vigentes aplicáveis a equipamentos e mobiliário hospitalar.	unidade	6
7	Bisturi elétrico eletrocirúrgico destinado ao uso em centro cirúrgico para realização de procedimentos de corte e coagulação em tecidos biológicos, com tecnologia microprocessada e potência mínima aproximada de 300 W em modo corte, equipado com modos de operação monopolar e bipolar, incluindo funções de corte puro, corte com coagulação (blend) e coagulação, com controle eletrônico de potência ajustável por meio de painel digital ou analógico de fácil operação, indicação visual dos parâmetros selecionados e sistema de segurança com monitoramento contínuo da placa neutra (REM – Return Electrode Monitoring) para evitar queimaduras no paciente, compatível com pedal de acionamento duplo para corte e coagulação, saída bipolar independente com controle de potência específico, sistema de alarme audiovisual para falhas de conexão ou irregularidades no circuito do paciente, estrutura em gabinete resistente de fácil higienização, adequado ao uso contínuo em ambiente hospitalar, alimentação elétrica compatível com rede 127/220 V bivolt ou 220 V, frequência 50/60 Hz, acompanhado de acessórios básicos para funcionamento, incluindo pedal duplo, cabo para placa neutra, placas neutras descartáveis ou reutilizáveis e cabos para eletrodos, destinado ao uso em centro cirúrgico, atendendo às normas técnicas e sanitárias aplicáveis a equipamentos médico-hospitalares.	unidade	2

8	Bomba de infusão volumétrica eletrônica destinada à administração controlada e precisa de soluções parenterais, medicamentos e nutrição intravenosa em ambiente hospitalar, indicada para uso em centro cirúrgico, unidades de internação e terapia intensiva, equipada com sistema microprocessado de alta precisão, compatível com equipos padrão hospitalar, com taxa de infusão ajustável aproximadamente entre 0,1 e 1.200 mL/h (ou superior), controle de volume total a infundir (VTBI), função de bolus programável, sistema de alarmes audiovisuais para oclusão, ar na linha, porta aberta, término da infusão, bateria fraca e falhas de funcionamento, display digital para visualização dos parâmetros de infusão, operação simples por teclado ou painel sensível ao toque, sistema de detecção de oclusão com níveis ajustáveis, precisão de infusão aproximada de ±5% ou melhor, bateria interna recarregável com autonomia mínima aproximada de 4 horas em operação contínua, alimentação elétrica compatível com rede hospitalar 127/220 V ou bivolt automático, frequência 50/60 Hz, estrutura compacta em material resistente e de fácil higienização, com sistema de fixação para suporte de soro ou base para uso em pedestal, equipamento destinado ao uso contínuo em ambiente hospitalar, atendendo às normas técnicas e sanitárias vigentes aplicáveis a equipamentos médico-hospitalares.	unidade	8
9	Cama hospitalar para recuperação pós-anestésica destinada ao uso em Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA), confeccionada em estrutura metálica de alta resistência em aço carbono com pintura eletrostática epóxi ou aço inoxidável, resistente à corrosão e adequada ao uso hospitalar contínuo, equipada com leito articulado em no mínimo duas ou três seções com regulagem de cabeceira e dorso por sistema mecânico, hidráulico ou elétrico, permitindo posicionamento adequado do paciente no período pós-operatório, colchão hospitalar impermeável, antialérgico e de fácil higienização, grades laterais escamoteáveis para segurança do paciente, suporte para soro regulável em altura, para-choques de proteção nos cantos, base montada sobre quatro rodízios hospitalares giratórios de no mínimo 5 polegadas, sendo dois com sistema de freio para estabilidade, manoplas para condução e movimentação segura, capacidade mínima aproximada de 180 a 200 kg, dimensões compatíveis com uso hospitalar, destinada à recuperação e monitoramento de pacientes no período pós-anestésico em SRPA, atendendo às normas sanitárias vigentes aplicáveis a equipamentos e mobiliário hospitalar.	unidade	8

10	Carro de emergência hospitalar completo com aspirador de vias aéreas acoplado, destinado ao atendimento imediato de situações de urgência e parada cardiorrespiratória em ambientes assistenciais como centro cirúrgico, pronto atendimento e unidades de internação, confeccionado em estrutura metálica ou polímero de alta resistência, com superfícies lisas e de fácil higienização, equipado com no mínimo 4 a 5 gavetas com corrediças telescópicas e sistema de travamento central com lacre de segurança, com divisórias internas para organização de medicamentos e materiais de emergência, tampo superior com bordas elevadas para preparo de medicações, suporte para monitor/desfibrilador, suporte para cilindro de oxigênio com cintas de fixação, suporte para soro regulável em altura e prancha rígida para massagem cardíaca (tábua de reanimação) acoplada. Equipado com aspirador de vias aéreas portátil integrado ou fixado ao carro, com frasco coletor com capacidade mínima aproximada de 5 litros em material autoclavável, sistema de sucção com regulagem de vácuo, pressão negativa ajustável até aproximadamente 600 a 650 mmHg, fluxo mínimo aproximado de 30 litros por minuto, manômetro indicador de pressão, filtro bacteriológico hidrofóbico e sistema de proteção contra transbordamento, mangueiras e conexões compatíveis com uso hospitalar, alimentação elétrica compatível com rede hospitalar 127/220 V ou bivolt automático, com possibilidade de funcionamento por bateria interna recarregável. Base montada sobre quatro rodízios hospitalares giratórios de no mínimo 4 polegadas, sendo dois com sistema de freio para estabilidade, destinado ao uso contínuo em ambiente hospitalar para suporte avançado de vida e manejo rápido das vias aéreas, atendendo às normas sanitárias vigentes aplicáveis a equipamentos e mobiliário hospitalar.	unidade	1

11	Carro/contêiner hospitalar destinado ao transporte interno de materiais estéreis e materiais contaminados no fluxo operacional da Central de Material e Esterilização (CME) e centro cirúrgico, confeccionado em aço inoxidável AISI 304 ou material polímero hospitalar de alta resistência, com estrutura robusta, superfícies lisas, cantos arredondados e acabamento sanitário que facilite a limpeza e desinfecção, resistente à corrosão e ao uso contínuo em ambiente hospitalar, equipado com tampa superior basculante ou removível com vedação adequada para evitar exposição do material transportado, capacidade mínima aproximada entre 80 e 150 litros, com compartimento interno amplo para acondicionamento de caixas cirúrgicas, instrumentais e pacotes esterilizados ou contaminados, montado sobre base com quatro rodízios hospitalares giratórios de no mínimo 3 a 4 polegadas, sendo dois com sistema de freio, garantindo mobilidade e estabilidade durante o transporte, alças laterais ergonômicas para condução segura, identificação visual externa para diferenciação entre transporte de material estéril e material contaminado, destinado ao transporte seguro entre centro cirúrgico e CME, atendendo às normas sanitárias vigentes e às boas práticas de processamento e circulação de produtos para saúde em estabelecimentos assistenciais.	uniade	6
12	Computador de mesa de alto desempenho destinado ao uso em ambiente hospitalar para execução de sistemas de gestão, prontuário eletrônico, visualização de exames e demais aplicações administrativas e assistenciais, equipado com processador de alto rendimento com no mínimo 6 núcleos e 12 threads ou superior, frequência base mínima aproximada de 3,0 GHz ou superior, memória RAM mínima de 16 GB padrão DDR4 ou superior expansível, unidade de armazenamento em SSD com capacidade mínima de 480 GB para maior velocidade de processamento e acesso aos dados, placa gráfica integrada ou dedicada compatível com aplicações de escritório e sistemas hospitalares, placa-mãe compatível com o processador e memória especificados, interfaces de conectividade incluindo no mínimo portas USB, HDMI ou DisplayPort, interface de rede Ethernet Gigabit e conectividade sem fio quando aplicável, gabinete tipo desktop ou mini torre com fonte de alimentação compatível com rede elétrica 127/220 V bivolt automático, frequência 50/60 Hz, acompanhado de monitor LED ou LCD de no mínimo 21,5 polegadas com resolução Full HD, teclado padrão ABNT2 e mouse óptico USB, sistema operacional compatível com softwares corporativos e hospitalares, equipamento destinado ao uso contínuo em ambiente institucional, atendendo às normas técnicas vigentes aplicáveis a equipamentos de informática.	unidade	4

13	Cuba profunda hospitalar destinada à área de limpeza da Central de Material e Esterilização (CME), utilizada para lavagem manual de instrumentais e materiais médico-hospitalares, confeccionada em aço inoxidável AISI 304, resistente à corrosão e adequada para ambientes hospitalares, com dimensões amplas e profundidade mínima de aproximadamente 40 cm para evitar respingos e permitir a imersão adequada de instrumentais, bordas arredondadas e acabamento sanitário que facilitem a higienização, fornecida com bancada ou estrutura de sustentação em aço inox compatível para instalação, equipada com válvula de escoamento e sifão, compatível com torneira de acionamento não manual ou monocomando clínico, destinada à instalação na área suja da Central de Material e Esterilização (CME) para etapa de limpeza de materiais, atendendo às normas sanitárias vigentes para processamento de produtos para saúde e às boas práticas de limpeza e desinfecção de materiais hospitalares.	unidade	5
14	Desfibrilador/monitor cardíaco com função de cardioversão sincronizada e marcapasso transcutâneo externo, destinado ao atendimento de emergências cardiovasculares em centro cirúrgico e áreas críticas hospitalares, equipado com monitor multiparamétrico com tela colorida de no mínimo 7 polegadas para visualização de ECG e parâmetros vitais, tecnologia bifásica para desfibrilação com energia ajustável no mínimo entre 1 e 200 Joules ou superior, modos de desfibrilação manual e cardioversão sincronizada, marcapasso transcutâneo externo com ajuste de frequência aproximada entre 30 e 180 bpm e corrente ajustável para estimulação cardíaca, monitorização de ECG com cabos de 3 ou 5 derivações, alarmes audiovisuais configuráveis para arritmias e eventos críticos, possibilidade de registro ou armazenamento de eventos, pás externas reutilizáveis adulto e pediátrico com botão de disparo integrado e compatibilidade com eletrodos adesivos descartáveis, sistema de carregamento rápido de energia, bateria interna recarregável com autonomia mínima aproximada de 2 horas ou mais de 50 choques, alimentação elétrica compatível com rede hospitalar 127/220 V ou bivolt automático, frequência 50/60 Hz, gabinete resistente de fácil higienização, acompanhado de acessórios mínimos para funcionamento, incluindo cabos de ECG, pás externas adulto/pediátrico, eletrodos adesivos para desfibrilação e cabos para marcapasso externo, destinado ao uso contínuo em ambiente hospitalar, atendendo às normas técnicas e sanitárias vigentes aplicáveis a equipamentos médico-hospitalares.	unidade	2

15	Eletrocardiógrafo digital destinado à realização de exames de eletrocardiograma em ambiente hospitalar, equipado com aquisição simultânea de no mínimo 12 derivações padrão, sistema de processamento digital do sinal com filtros para redução de interferências e análise automática do traçado eletrocardiográfico, display em tela LCD ou colorida para visualização das curvas em tempo real, impressora térmica integrada de alta resolução com largura mínima aproximada de 80 mm para registro do exame em papel térmico, velocidade de registro ajustável (ex.: 25 e 50 mm/s) e sensibilidade configurável (ex.: 5, 10 e 20 mm/mV), memória interna para armazenamento de exames, possibilidade de transferência de dados para computador ou rede hospitalar por meio de porta USB, rede ou interface compatível, teclado ou painel de operação de fácil utilização, cabos de paciente para 10 eletrodos compatíveis com derivações padrão, sistema de detecção de mau contato dos eletrodos e indicação de qualidade do sinal, alimentação elétrica por rede hospitalar 127/220 V ou bivolt automático, frequência 50/60 Hz, com bateria interna recarregável para funcionamento portátil, estrutura compacta e resistente de fácil higienização, destinado ao uso contínuo em ambiente hospitalar, atendendo às normas técnicas e sanitárias vigentes aplicáveis a equipamentos médico-hospitalares.	unidade	1
16	Escada hospitalar de dois degraus destinada ao acesso de pacientes à mesa cirúrgica ou leito hospitalar em ambiente de centro cirúrgico e áreas assistenciais, confeccionada em estrutura tubular de aço carbono com pintura eletrostática epóxi ou aço inoxidável, resistente à corrosão e adequada ao uso hospitalar, equipada com dois degraus com superfície revestida em material antiderrapante para maior segurança do paciente, cantos arredondados e acabamento que facilite a higienização, base com ponteiras ou sapatas em borracha antiderrapante para maior estabilidade durante o uso, dimensões aproximadas compatíveis com uso hospitalar, altura aproximada entre 35 e 45 cm, largura aproximada entre 35 e 45 cm, estrutura robusta com capacidade mínima aproximada de 120 a 150 kg, destinada ao uso contínuo em ambiente hospitalar para auxiliar o acesso seguro do paciente à mesa cirúrgica, atendendo às normas sanitárias vigentes aplicáveis a equipamentos e mobiliário hospitalar.	unidade	6

17	Foco cirúrgico auxiliar destinado ao apoio à iluminação do campo operatório em centro cirúrgico, com tecnologia de iluminação em LED de alta eficiência e longa vida útil, composto por cúpula com múltiplos emissores luminosos que proporcionem iluminação homogênea e redução de sombras no campo cirúrgico, intensidade luminosa ajustável com valor mínimo aproximado entre 60.000 e 100.000 lux a 1 metro de distância, temperatura de cor aproximada entre 4.000 K e 5.000 K, índice de reprodução de cor (IRC) mínimo de 90, permitindo adequada visualização dos tecidos, sistema de ajuste de intensidade luminosa por controle na própria cúpula ou painel de parede, estrutura com braço articulado balanceado que permita movimentação suave, rotação e posicionamento preciso durante o procedimento, manopla central removível e esterilizável para ajustes durante o ato cirúrgico, design que favoreça a circulação de ar em ambientes com climatização controlada, vida útil dos LEDs superior a 40.000 a 50.000 horas, alimentação elétrica compatível com rede hospitalar 127/220 V ou 220 V, frequência 50/60 Hz, equipamento destinado ao uso contínuo em centro cirúrgico como iluminação complementar ao foco principal, atendendo às normas técnicas e sanitárias aplicáveis a equipamentos médico-hospitalares.	uniadade	1
18	Foco cirúrgico principal de teto destinado à iluminação de campo operatório em centro cirúrgico, com tecnologia de iluminação em LED de alta intensidade e longa durabilidade, composto por cúpula com múltiplos emissores luminosos distribuídos para proporcionar iluminação homogênea e sem sombras, intensidade luminosa ajustável com valor mínimo aproximado de 120.000 a 160.000 lux a 1 metro de distância, temperatura de cor ajustável ou fixa entre aproximadamente 4.000 K e 5.000 K, índice de reprodução de cor (IRC) mínimo de 90, proporcionando visualização fiel dos tecidos, diâmetro do campo luminoso ajustável e sistema de foco regulável, profundidade de iluminação adequada para procedimentos cirúrgicos de média e alta complexidade, sistema de controle eletrônico de intensidade luminosa, com painel de controle na cúpula e/ou controle de parede, estrutura montada em braço articulado com sistema de molas ou balanceamento que permita movimentação suave e posicionamento preciso, com rotação mínima de 360 graus e travamento estável, cúpula com design aerodinâmico que favoreça o fluxo de ar em ambiente com climatização controlada, manopla central esterilizável removível para ajustes durante o procedimento, vida útil dos LEDs superior a 50.000 horas, alimentação elétrica compatível com rede hospitalar 220 V ou 127/220 V bivolt, frequência 50/60 Hz, equipamento destinado ao uso contínuo em centro cirúrgico, atendendo às normas técnicas e sanitárias aplicáveis a equipamentos médico-hospitalares.	unidade	2

19	Impressora multifuncional laser colorida destinada ao uso corporativo e institucional em ambiente hospitalar ou administrativo, com funções integradas de impressão, cópia e digitalização, tecnologia de impressão a laser colorida de alta resolução com qualidade mínima aproximada de 1200 x 1200 dpi ou superior, velocidade de impressão mínima aproximada de 20 a 30 páginas por minuto em preto e branco e colorido, suporte a impressão frente e verso automática (duplex), capacidade de bandeja de papel mínima de 250 folhas, compatível com papéis nos formatos A4, carta e ofício, alimentador automático de documentos (ADF) para digitalização e cópia com capacidade mínima aproximada de 30 a 50 folhas, scanner com resolução óptica mínima de 600 dpi, painel de controle com display para operação e configuração do equipamento, conectividade por USB e rede Ethernet, com possibilidade de conexão sem fio (Wi-Fi) quando disponível, compatível com sistemas operacionais corporativos, memória interna suficiente para processamento de tarefas de impressão em rede, alimentação elétrica compatível com rede 127/220 V ou bivolt automático, frequência 50/60 Hz, equipamento destinado ao uso contínuo em ambiente institucional, atendendo às normas técnicas aplicáveis a equipamentos de informática e impressão.	unidade	2
20	Incubadora biológica compacta destinada à incubação de indicadores biológicos utilizados no monitoramento do processo de esterilização por vapor em autoclaves na Central de Material e Esterilização (CME), adequada à rotina de hospital de pequeno ou médio porte com centro cirúrgico, com capacidade mínima para incubação simultânea de 6 a 10 indicadores biológicos autocontidos, compatível com indicadores contendo esporos de *Geobacillus stearothermophilus*, estrutura em material resistente de fácil higienização, sistema de aquecimento controlado eletronicamente por microprocessador, com controle digital de temperatura e estabilidade térmica, operando na faixa aproximada de 55 °C a 60 °C, com variação máxima de ±1 °C, cavidades individuais para acomodação segura dos indicadores biológicos, aquecimento uniforme e rápido, painel de controle com indicação de funcionamento e temperatura, isolamento térmico adequado para estabilidade durante o período de incubação, alimentação elétrica bivolt automático ou compatível com rede 127 V ou 220 V, frequência 50/60 Hz, potência aproximada entre 10 W e 30 W, equipamento compacto destinado ao uso em CME hospitalar para controle microbiológico e monitoramento da eficácia do processo de esterilização, atendendo às normas sanitárias vigentes e às boas práticas de processamento de produtos para saúde.	unidade	1

21	Lavadora termodesinfectadora automática destinada à limpeza, descontaminação e desinfecção térmica de instrumentais cirúrgicos, materiais de anestesia e dispositivos médicos reutilizáveis utilizados em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização (CME), com câmara de lavagem em aço inoxidável AISI 316L e estrutura externa em aço inox AISI 304, com capacidade aproximada entre 150 e 200 litros, adequada para processamento de até 8 a 12 bandejas DIN de instrumentais por ciclo, equipada com sistema de lavagem por braços aspersores rotativos em múltiplos níveis, bomba de circulação de alta pressão, controle microprocessado com painel digital ou touchscreen para seleção e monitoramento de ciclos, programas automáticos para pré-lavagem, lavagem com detergente, enxágue, desinfecção térmica e secagem com ar aquecido filtrado, desinfecção térmica com temperatura mínima de até 90-95 °C conforme normas de processamento de produtos para saúde, sistema automático de dosagem de detergente e neutralizante, sensores de temperatura e controle eletrônico de parâmetros do ciclo, porta com visor em vidro temperado e sistema de segurança com travamento durante operação, filtros para retenção de partículas, sistema de secagem com ar quente e filtragem HEPA quando aplicável, capacidade para utilização com racks, cestos ou carros específicos para instrumentais, alimentação elétrica compatível com rede hospitalar 220 V ou 380 V trifásica, frequência 50/60 Hz, potência compatível com o porte do equipamento, destinada ao uso contínuo em CME hospitalar, atendendo às normas técnicas aplicáveis ao processamento automatizado de produtos para saúde, incluindo ISO 15883 para lavadoras desinfectoras hospitalares.	unidade	1
22	Lavadora ultrassônica hospitalar destinada à limpeza de instrumentais médico-cirúrgicos, construída em aço inoxidável, com capacidade mínima entre 25 e 30 litros, compatível com a demanda de centro cirúrgico de médio porte, equipada com cuba em aço inox AISI 304, sistema de ultrassom com frequência aproximada de 35 a 40 kHz para remoção eficiente de resíduos orgânicos e inorgânicos, painel de controle digital ou analógico com ajuste de tempo e temperatura, aquecimento integrado para otimização do processo de limpeza, tampa basculante ou removível, cesto interno em aço inox ou material compatível para acondicionamento de instrumentais, sistema de drenagem ou válvula de escoamento, pés antiderrapantes, alimentação elétrica compatível com a rede nacional (127/220 V), equipamento destinado ao uso hospitalar em Central de Material e Esterilização (CME), atendendo às normas sanitárias vigentes aplicáveis a equipamentos para processamento de produtos para saúde.	unidade	1

23	Lixeira hospitalar com pedal destinada ao descarte de resíduos em ambientes assistenciais como centro cirúrgico, Central de Material e Esterilização (CME) e demais áreas hospitalares, confeccionada em aço inoxidável AISI 304, resistente à corrosão e de fácil higienização, com capacidade aproximada de 100 litros, equipada com tampa articulada acionada por pedal metálico reforçado que permita abertura sem contato manual, contribuindo para biossegurança e redução do risco de contaminação cruzada, estrutura com bordas arredondadas e acabamento sanitário, contendo balde interno removível em material plástico resistente ou sistema interno compatível com sacos hospitalares, base com aro inferior ou pés antiderrapantes para maior estabilidade durante o uso, dimensões compatíveis com capacidade de 100 litros, indicada para uso contínuo em ambiente hospitalar, atendendo às normas sanitárias vigentes aplicáveis ao manejo de resíduos em estabelecimentos assistenciais de saúde.	unidade	20
24	Maca hospitalar para transporte de pacientes destinada ao uso em centro cirúrgico e áreas assistenciais, confeccionada em estrutura tubular de aço carbono com pintura eletrostática epóxi ou aço inoxidável, resistente à corrosão e adequada ao uso hospitalar, com leito estofado revestido em material impermeável, lavável e de fácil higienização, equipado com cabeceira reclinável com regulagem manual por cremalheira ou sistema similar, grades laterais escamoteáveis em aço ou alumínio para segurança do paciente, suporte para soro ajustável em altura, para-choques de proteção nos cantos para evitar danos durante deslocamento, base montada sobre quatro rodízios hospitalares giratórios de no mínimo 5 a 6 polegadas, sendo dois com sistema de freio para maior estabilidade, sistema de travamento das rodas e manoplas para condução segura, capacidade mínima de carga aproximada de 150 a 200 kg, dimensões compatíveis com transporte hospitalar, destinada ao deslocamento seguro de pacientes entre setores como centro cirúrgico, internação e diagnóstico, atendendo às normas sanitárias vigentes aplicáveis a equipamentos e mobiliário hospitalar.	unidade	2

25	Mesa cirúrgica eletro-hidráulica com regulagem elétrica, destinada a procedimentos em centro cirúrgico, com base estável e sistema de acionamento por controle manual com cabo e/ou controle remoto, permitindo ajustes motorizados de altura e posicionamentos, incluindo no mínimo movimentos de elevação/abaixamento, Trendelenburg e reverso, inclinação lateral (direita/esquerda) e ajustes do encosto/dorso e seção de pernas, com travamento seguro das posições, tampo radiotransparente (quando aplicável) e compatível com uso de arco cirúrgico, estrutura em aço inoxidável ou aço com acabamento anticorrosivo e de fácil higienização, colchão anatômico impermeável, antichama e de fácil limpeza, capacidade de carga mínima de 200 kg, alimentação elétrica bivolt automático ou compatível com rede 127/220 V, frequência 50/60 Hz, equipada com bateria recarregável para operação em caso de falta de energia, rodízios com sistema de travamento e direcionamento, acessórios mínimos inclusos (arco de anestesia, suporte de soro, apoio de braço e perneiras/apoios conforme necessidade), indicada para uso hospitalar contínuo, atendendo às normas e requisitos aplicáveis a equipamentos médico-hospitalares.	unidade	1
26	Mesa hospitalar de trabalho confeccionada integralmente em aço inoxidável AISI 304, destinada ao apoio e preparo de materiais em ambientes assistenciais como centro cirúrgico, Central de Material e Esterilização (CME) e áreas de apoio hospitalar, com tampo superior liso em aço inox de alta resistência, acabamento sanitário, cantos arredondados e soldas polidas que facilitem a higienização e desinfecção, estrutura reforçada com pés tubulares em aço inox, equipada com prateleira inferior para armazenamento ou apoio de materiais, dimensões aproximadas do tampo entre 120 a 150 cm de comprimento, 60 a 70 cm de largura e altura aproximada de 80 a 90 cm, pés com sapatas niveladoras ou ponteiras antiderrapantes para maior estabilidade, estrutura resistente ao uso contínuo em ambiente hospitalar e compatível com rotinas de limpeza e desinfecção hospitalar, destinada ao apoio de materiais e instrumentais durante atividades assistenciais, atendendo às normas sanitárias vigentes aplicáveis a mobiliário hospitalar.	unidade	10

27	Mesa para instrumental cirúrgico destinada ao apoio e organização de instrumentais e materiais durante procedimentos em centro cirúrgico, confeccionada em aço inoxidável AISI 304 de alta resistência, com acabamento sanitário, superfícies lisas e cantos arredondados que facilitem a higienização e desinfecção, equipada com tampo superior em aço inox com bordas levemente elevadas para evitar queda de instrumentais, dimensões aproximadas do tampo entre 60 a 80 cm de comprimento e 40 a 60 cm de largura, estrutura com sistema de regulagem de altura por meio mecânico ou hidráulico, permitindo ajuste aproximado entre 80 e 120 cm para melhor ergonomia da equipe cirúrgica, base com coluna central e quatro rodízios hospitalares giratórios de no mínimo 2 a 3 polegadas para facilitar mobilidade e posicionamento durante o procedimento, sendo ao menos dois rodízios com sistema de travamento, estrutura resistente ao uso contínuo em ambiente hospitalar, indicada para utilização em salas de centro cirúrgico para suporte de bandejas, caixas cirúrgicas e instrumentais esterilizados, atendendo às normas sanitárias vigentes aplicáveis a equipamentos e mobiliário hospitalar.	unidade	8
28	Mesa tipo Mayo para instrumental cirúrgico destinada ao apoio e posicionamento de instrumentais durante procedimentos em centro cirúrgico, confeccionada integralmente em aço inoxidável AISI 304, resistente à corrosão e adequada ao uso hospitalar, com acabamento sanitário, superfícies lisas e cantos arredondados que facilitem a higienização e desinfecção, equipada com bandeja superior removível em aço inox com bordas elevadas para evitar queda de instrumentais, dimensões aproximadas da bandeja entre 60 a 70 cm de comprimento e 40 a 50 cm de largura, sistema de regulagem de altura por meio mecânico, hidráulico ou pneumático, permitindo ajuste aproximado entre 90 e 130 cm para posicionamento adequado sobre o campo cirúrgico, coluna de sustentação robusta e base em formato “U” ou “H” que permita aproximação da mesa ao leito cirúrgico, montada sobre rodízios hospitalares giratórios de no mínimo 2 a 3 polegadas para facilitar mobilidade e posicionamento durante o procedimento, sendo ao menos dois rodízios com sistema de travamento, destinada ao uso contínuo em centro cirúrgico para apoio de instrumentais esterilizados durante procedimentos cirúrgicos, atendendo às normas sanitárias vigentes aplicáveis a equipamentos e mobiliário hospitalar.	unidasde	6

29	Monitor Multiparâmetros Microprocessado, destinado à monitorização contínua e simultânea dos sinais vitais de pacientes adultos, pediátricos e neonatais, para uso em Unidades de Terapia Intensiva, pronto atendimento, salas de estabilização, centros de monitoramento e enfermarias, assegurando acompanhamento clínico seguro, preciso e ininterrupto. O equipamento deverá apresentar arquitetura modular ou integrada, permitindo a monitoração de múltiplos parâmetros fisiológicos, com visualização em tempo real, registro de eventos e alarmes configuráveis conforme a condição clínica do paciente. Características técnicas mínimas obrigatórias. Monitor microprocessado, para uso contínuo; Tela colorida de alta resolução, com tamanho mínimo de 12 polegadas, permitindo visualização simultânea de curvas e parâmetros numéricos; Interface gráfica intuitiva, com operação simplificada e ajustes rápidos; Possibilidade de uso em pacientes adultos, pediátricos e neonatais (mediante acessórios compatíveis). Parâmetros de monitorização mínimos. O monitor deverá permitir a monitoração contínua dos seguintes parâmetros: Eletrocardiografia (ECG) com visualização de múltiplas derivações; Frequência cardíaca (FC); Oximetria de pulso (SpO_2) com curva pletismográfica; Pressão arterial não invasiva (PNI) – modos manual, automático e estatístico; Frequência respiratória (FR) por impedância torácica; Temperatura corporal, com no mínimo 01 canal, por meio de sensor compatível; Pressão arterial invasiva (PI) – no mínimo 01 canal, mediante módulo ou transdutor compatível; Possibilidade de expansão para parâmetros adicionais, tais como: Débito cardíaco; Capnografia ($EtCO_2$); Saturação venosa central; BIS ou parâmetros neurológicos (quando disponível no sistema). Alarmes e segurança; Sistema de alarmes audiovisuais configuráveis, com prioridade clínica; Alarmes para limites altos e baixos de todos os parâmetros monitorados; Alarmes de falha de sensor, desconexão, bateria fraca e falha de energia; Registro de eventos e tendências gráficas. Armazenamento e conectividade. Armazenamento interno de dados e tendências; Capacidade de revisão de eventos e curvas; Possibilidade de integração com central de monitorização ou sistemas hospitalares (quando disponível no modelo). Fonte de energia. Alimentação elétrica em 127/220 V, bivolt; Bateria interna recarregável, com autonomia mínima de 1 hora em funcionamento contínuo. Condições de fornecimento. Equipamento novo, sem uso anterior; Fornecido com cabos, sensores e manguitos compatíveis com os parâmetros descritos; Manual de operação em língua portuguesa; Garantia mínima de 12 (doze) meses contra defeitos de fabricação; Assistência técnica disponível em território nacional; Treinamento operacional básico para a equipe usuária.	unidade	8

30	Pia cirúrgica hospitalar destinada à escovação antisséptica das mãos da equipe em centro cirúrgico, confeccionada integralmente em aço inoxidável AISI 304, com acabamento sanitário, superfícies lisas, cantos arredondados e soldas polidas para facilitar higienização e evitar acúmulo de resíduos, composta por cuba profunda com dimensões adequadas para evitar respingos durante o processo de escovação, estrutura com largura mínima aproximada de 1,80 m a 2,00 m, permitindo instalação simultânea de três pontos de lavagem lado a lado, equipada com suporte estrutural ou bancada em aço inox para fixação em parede ou base autoportante, com três torneiras hospitalares independentes com acionamento não manual (sensor, pedal ou joelho), bica alta e direcionada para escovação cirúrgica, sistema de escoamento com válvula e sifão compatíveis, protetor frontal contra respingos e espaço adequado entre as torneiras para uso simultâneo por três profissionais, destinada à área de preparo do centro cirúrgico, atendendo às normas sanitárias vigentes aplicáveis a estabelecimentos assistenciais de saúde.	unidade	2
31	Refrigerador hospitalar destinado ao armazenamento e conservação de hemocomponentes e hemoderivados em ambiente hospitalar, adequado para uso em centro cirúrgico, sala de recuperação ou áreas assistenciais, com controle eletrônico de temperatura e circulação interna de ar forçado que garanta distribuição homogênea do frio, operando na faixa de temperatura controlada entre 2 °C e 8 °C, com sistema de monitoramento digital contínuo da temperatura e display externo para visualização, equipado com alarmes audiovisuais para variação de temperatura fora da faixa programada, porta aberta, falha de energia ou falha do sistema, estrutura externa em aço com pintura anticorrosiva e interior em material de fácil higienização, porta com vedação hermética e preferencialmente com visor em vidro temperado para visualização interna, capacidade aproximada entre 100 e 150 litros ou compatível com a demanda do setor, prateleiras internas reguláveis em material resistente, iluminação interna em LED, sistema de degelo automático, fechadura com chave para controle de acesso, alimentação elétrica compatível com rede hospitalar 127/220 V ou bivolt automático, frequência 50/60 Hz, destinado à conservação segura de hemocomponentes ou medicamentos termossensíveis, atendendo às normas sanitárias vigentes aplicáveis ao armazenamento de produtos para saúde e hemocomponentes em estabelecimentos assistenciais de saúde.	unidade	1

32	Régua de Gases Medicinais para Assistência Respiratória de Parede, destinada ao fornecimento seguro e organizado de gases medicinais nos pontos de atendimento assistencial, possibilitando a conexão de equipamentos médico-hospitalares utilizados em suporte ventilatório e cuidados respiratórios. A régua deverá ser projetada para instalação em parede, compatível com ambientes hospitalares, tais como unidades de terapia intensiva, salas de emergência, pronto atendimento e enfermarias, permitindo acesso prático e seguro aos gases medicinais no leito do paciente. O conjunto deverá ser composto por pontos de gases medicinais, contemplando, no mínimo: 01 ponto de oxigênio (O_2); 01 ponto de ar comprimido medicinal; 01 ponto de vácuo medicinal; permitindo-se configurações superiores conforme necessidade assistencial, desde que compatíveis com a infraestrutura existente. A estrutura da régua deverá ser confeccionada em material metálico resistente, preferencialmente alumínio anodizado ou aço com pintura eletrostática, adequado ao ambiente hospitalar, com acabamento que permita limpeza e desinfecção frequentes, sem risco de corrosão ou degradação. Os pontos de gases deverão possuir conexões compatíveis com o padrão ABNT para gases medicinais, garantindo vedação adequada, segurança operacional e intercambialidade com os equipamentos hospitalares existentes. A régua de gases deverá atender às normas técnicas vigentes aplicáveis às instalações de gases medicinais, incluindo os padrões da ABNT e demais normativos sanitários, sendo compatível com as redes de distribuição hospitalar. O produto deverá ser fornecido novo, sem uso anterior, acompanhado de manual técnico em língua portuguesa, contendo orientações de instalação, operação e manutenção, bem como garantia mínima de 12 (doze) meses contra defeitos de fabricação.	unidade	2

33	Seladora térmica hospitalar de mesa destinada ao fechamento de embalagens utilizadas no processamento de produtos para saúde na Central de Material e Esterilização (CME), indicada para selagem de papel grau cirúrgico, filme laminado ou materiais compatíveis para esterilização, com barra de selagem mínima de 50 cm para fechamento de pacotes de até 50 cm de largura, largura da selagem mínima de 10 mm garantindo vedação uniforme e segura, estrutura em aço carbono com pintura eletrostática ou aço inoxidável, resistente à corrosão e ao uso contínuo em ambiente hospitalar, sistema de aquecimento com resistência elétrica e controle eletrônico de temperatura ajustável com faixa aproximada de 50 °C a 200 °C, permitindo adaptação aos diferentes tipos de embalagens, painel de controle digital ou analógico com ajuste de temperatura e tempo de selagem, potência aproximada entre 400 W e 800 W, alimentação elétrica bivolt ou compatível com rede de 127 V ou 220 V, frequência de 50/60 Hz, aquecimento rápido e estabilidade térmica durante operação contínua, sistema de segurança contra superaquecimento e isolamento térmico da área de selagem, equipamento destinado à área limpa da CME para etapa de preparo e embalagem de materiais antes do processo de esterilização, atendendo às normas sanitárias vigentes e às boas práticas de processamento de produtos para saúde.	unidade	2
34	Torneira hospitalar com acionamento automático por sensor infravermelho, destinada à higienização das mãos em áreas críticas como centro cirúrgico, confeccionada em metal cromado ou aço inox de alta resistência, com sistema eletrônico de detecção que permite abertura e fechamento do fluxo de água sem contato manual, contribuindo para redução do risco de contaminação cruzada, bica alta compatível com pias ou cubas hospitalares, alimentação elétrica por rede ou bateria, com controle automático de tempo de fluxo e economia de água, fácil instalação e manutenção, adequada para uso contínuo em ambiente hospitalar, atendendo às normas sanitárias e de biossegurança aplicáveis a estabelecimentos assistenciais de saúde.	unidade	10

6. DATA PRETENDIDA PARA A CELEBRAÇÃO DA CONTRATAÇÃO

6.1. Junho de 2026.

7. PREVISÃO DE ENTREGA

7.1 A entrega dos equipamentos deverá ocorrer conforme cronograma a ser definido pela Administração do Hospital Municipal Santo Antônio, em alinhamento com a conclusão das etapas da reforma estrutural dos setores demandantes, considerando que os ambientes destinados ao Centro Cirúrgico e à Central de Material e Esterilização (CME) encontram-se em processo de adequação física.

Dessa forma, a entrega e eventual instalação serão realizadas de forma parcelada, mediante solicitação formal da Administração, no momento oportuno, conforme a necessidade e a disponibilidade dos espaços devidamente adequados, de modo a garantir a correta acomodação, instalação e plena operacionalização dos equipamentos.

8. PRAZO DE VIGÊNCIA DA CONTRATAÇÃO

8.1. O prazo de vigência da Ata de Registro de Preços será de 12 (doze) meses, contados da sua assinatura, nos termos da Lei nº 14.133/2021.

8.2. As contratações decorrentes da Ata de Registro de Preços serão formalizadas conforme a necessidade da Administração, dentro do prazo de sua vigência.

8.3. O prazo de vigência dos contratos decorrentes poderá ser estabelecido no respectivo instrumento, observadas as disposições da legislação vigente.

9. NECESSITA DE ANÁLISE DE RISCOS:

9.1. (x) SIM ( ) NÃO

10. PREVISÃO NO PCA

10.1. ( ) SIM (X) NÃO

11. VINCULADO OU DEPENDENTE DA CONTRATAÇÃO DE OUTRO DOCUMENTO DE FORMALIZAÇÃO DE DEMANDA

11.1. ( ) SIM (x) NÃO

12. GESTOR E FISCAL DE CONTRATO

1.1. O Gestor do contrato ficará a cargo da servidora – Juliana Mara Campos da Rocha Kojikoski – Diretora Geral do Hospital Municipal Santo Antônio

1.2. O Fiscal do Contrato ficará a cargo da servidora Ana Cláudia Granemann Ramos – Assessor Administrativo

13. INFORMAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS

13.1. As despesas correrão a conta das seguintes dotações orçamentárias:

10 – 6 . 94010 . 10 . 302 . 29 . 2.65 . 0 . 449000

11 – 6 . 94010 . 10 . 302 . 29 . 2.65 . 0 . 449000

392 – 6 . 94010 . 10 . 302 . 29 . 2.65 . 0 . 449000

Lebon Régis, 17 de abril de 2026.

HOSPITAL MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO
LEBON RÉGIS - SC

JULIANA MARA CAMPOS DA ROCHA KOJIKOSKI:02173713965

Assinado de forma digital por JULIANA MARA CAMPOS DA ROCHA KOJIKOSKI:02173713965
Dados: 2026.04.17 15:06:02 -03'00'

Juliana Mara Campos da Rocha Kojikoski
Diretora Geral
Hospital Municipal Santo Antônio

Rua Valdir Ortigari, 74
Nova Era – Lebon Régis/SC – CEP: 89515-000
CNPJ: 83.684.324/0001-13
Telefone: (49) 3247-0144/3247-0289
hospital@lebonregis.sc.gov.br
hospitalsantoantonio@lebonregis.sc.gov.br